

# TRABALHO DOMICILIAR MASCULINO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Este artigo foi elaborado com base em dados obtidos em entrevistas com trabalhadores domiciliares paulistanos realizadas como parte das atividades da pesquisa Família e Trabalho Domiciliar em São Paulo realizada no período de julho de 1991 a fevereiro de 1994. Financiada pelo Concurso Ford/ANPOCS/91 pela FAPESP/Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo e pelo CNPq, a pesquisa Incidiu principalmente sobre a atividade domiciliar desempenhada por mulheres e a maior parte de seus resultados encontra-se em BRUSCHINI, Cristina e RIDENTI, Sandra. *Desvendando o Oculto: família e trabalho domiciliar em São Paulo*. In: ABREU, Alice Paiva e SORJ, Bêla (org.) *O Trabalho Invisível: estudos sobre trabalhadores a domicílio no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1993.

<sup>2</sup> ABREU, Alice R. de P. *O Avesso da Moda: Trabalho a domicílio na indústria de confecção*. São Paulo: Hucitec, 1986. *Trabalho a Domicílio: uma forma de emprego*. *Tempo e Presença*. Rio de Janeiro, 1993. RUAS, Roberto. *Notas Acerca das Relações entre Trabalho a Domicílio, Redes de Subcontratação e as Condições de Competição*.

Raros são os estudos que focalizam o trabalho masculino remunerado realizado no âmbito da moradia. Na literatura nacional e internacional sobre o tema do trabalho domiciliar predominam os textos que analisam a atividade subcontratada para indústrias de confecção, calçados ou outras, em regime de assalariamento disfarçado<sup>2</sup>. Na maior parte desses trabalhos a atividade é realizada sobretudo por mulheres e a análise incide com frequência sobre a articulação entre as tarefas produtivas e reprodutivas que esta forma de trabalho, sendo desempenhada no espaço da moradia, torna possível as mulheres.

Nos estudos desta vertente, para a qual a atividade domiciliar e subcontratada a referência ao homem aparece em textos que contrapõem as diferentes características e significados deste tipo de trabalho para um e outro sexo. Em todos eles, enquanto o trabalho domiciliar subcontratado feminino é definido como o não qualificado, secundário, que visa apenas a complementação da renda familiar, o masculino, ao contrário, é definido como um trabalho mais qualificado e especializado, que tem como uma de suas qualidades a de favorecer a autonomia.

Diferenças entre os gêneros se expressam também nesses estudos nos motivos que explicam a opção por esta forma de trabalho, assim como no significado a ela atribuído. No primeiro caso, os trabalhos afirmam que, enquanto as escolhas femininas são determinadas pela situação familiar, as masculinas decorrem de preferências pelas condições de trabalho. No segundo caso, enquanto as mulheres desvalorizam a atividade domiciliar encarando-a como um trabalho temporário, não qualificado e sem poder de barganha, os homens tendem a valorizar o trabalho subcontratado feito em casa, acreditando ver nele uma possibilidade de estabelecer uma relação de trabalho diferenciada com o empregador<sup>3</sup>.

In ABREU Alice R de P e SORJ Bila (org.) op cit SPINDEL Cheywa R O Uso do Trabalho da Mulher na Industria do Vestuario In BARROSO Carmen COSTA Albertina e SARTI Cynthia (org.) *Mulher Mulheres* Sao Paulo Fundacao Carlos Chagas Cortez Ed 1983

<sup>3</sup> ABREU Alice R de P SORJ Bila *O Trabalho Invisivel* estudos sobre trabalhadores a domicilio no Brasil Rio de Janeiro Rio Fundo 1993

<sup>4</sup> Pesquisa Emprego e Desemprego na Grande Sao Paulo *Familia e Mercado de Trabalho* São Paulo Fundacao SEADE n 22 jul / set 1986

<sup>5</sup> RUAS Roberto Op cit

<sup>6</sup> SILVA Luis A M da *Trabalho Informal teoria realidade e atualidade Tempo e Presença* Rio de Janeiro n 269 1993

Apesar dessas referências o trabalho masculino via de regra é bastante ausente da bibliografia sobre o trabalho subcontratado o que provavelmente reflete a escassa presença do homem trabalhando em casa. Dados publicados pela Fundação SEADE por exemplo revelam que 2,6% dos ocupados trabalhavam em casa na Grande São Paulo no período de março de 1985 a fevereiro de 1986. No entanto diferenças marcantes podiam ser constatadas nessa ocasião quando se introduzia a referência a posição na família desses ocupados assim enquanto 10,2% dos cônjuges - categoria ocupada sobretudo por esposas - trabalhavam no próprio domicílio menos de 1% dos chefes e dos filhos estavam nessa situação<sup>4</sup>.

Estudos que analisam o trabalho subcontratado revelam que mais do que homens adultos as redes de subcontratação envolvem membros da família que por alguma razão estão fora do mercado de trabalho em geral crianças idosos e mulheres. O predomínio de mão-de-obra feminina entre outros fatores explicaria em parte as precárias condições de produção presentes nesse sistema<sup>5</sup>.

Nas economias modernas e mais desenvolvidas ou em processo de desenvolvimento a terceirização de serviços ou de etapas do processo produtivo através de subcontratação está se tornando uma prática cada vez mais frequente. O aparecimento de novas tecnologias possibilita a instalação de verdadeiros escritórios em casa com comunicação direta e imediata com a empresa matriz. A redução dos custos com a mão-de-obra elevados pelos encargos fiscais e a racionalização da produção visando uma competição que com a globalização da economia torna-se cada vez mais internacional passam agora a ser os motivos que justificam a adoção do trabalho domiciliar. Como lembra Silva<sup>6</sup> inúmeros dados indicam o crescimento de contratos irregulares e clandestinos sem carteira assim como os efeitos de um intenso processo de terceirização que visa ao mesmo tempo racionalizar o processo produtivo e escapar da elevada sobrecarga fiscal por parte do Estado.

Nesta nova perspectiva na qual o trabalho subcontratado - que com frequência é realizado no domicílio - torna-se mais qualificado e especializado atingindo setores mais dinâmicos da economia é possível que a presença masculina venha a se tornar mais frequente. A ausência de dados no entanto impede que esta suposição até o momento possa ser averiguada no Brasil.

Se a figura masculina é a grande ausente no trabalho domiciliar subcontratado que é o mais descrito pela literatura o que dizer do trabalho autônomo realizado na moradia? Neste caso a atividade feminina também tem sido esquecida seja pelos estudos de gênero

<sup>7</sup> SILVA Luis A. M. da  
Oposição entre Trabalho  
Doméstico e Trabalho  
Feminino Remunerado. In  
*Mudança Social no  
Nordeste: a reprodução da  
subordinação*. Rio de  
Janeiro: Paz e Terra, 1979. p.  
195-210.

<sup>8</sup> GALLART Maria A. et alii  
Las Trabajadoras de Villas  
familia, educación y trabajo  
*Cuaderno del CENEP* n. 46  
Buenos Aires, jun. 1992.

<sup>9</sup> AGUIRRE Rosario. Las  
Trabajadoras Informales  
*Mujer y Trabajo* n. 3  
Montevideo, nov. 1988.

<sup>10</sup> SORJ Bila. Vendedores  
Ambulantes: visibilidade  
social e invisibilidade  
sociológica. *Tempo e  
Presença*. Rio de Janeiro, n.  
269, 1993.

seja por aqueles que se referem ao tema do trabalho. No Brasil, a investigação de Silva<sup>7</sup> que entrevistou costureiras autônomas no domicílio, é uma das raras que versa sobre o tema. Este, porém, é mais frequente na literatura latino-americana. Gallart et alii<sup>8</sup> na Argentina e Aguirre<sup>9</sup> no Uruguai são apenas alguns exemplos de como a atividade econômica domiciliar pode ser estudada tanto da perspectiva da subcontratação quanto do trabalho por conta própria.

Em todos estes estudos, no entanto, algumas constantes podem ser apontadas: focaliza-se sempre o trabalho feminino, e este é realizado em domicílios de famílias dos segmentos sociais menos favorecidos. A pesquisa Família e Trabalho Domiciliar em São Paulo, da qual foram extraídos os dados que deram origem a este texto, procurou suprir algumas destas lacunas, seja investigando a atividade domiciliar por conta própria realizada por mulheres em famílias de diferentes segmentos sociais, seja analisando o trabalho masculino desempenhado em situação similar.

Se o trabalho por conta própria realizado em casa tem sido relativamente esquecido pela literatura, e mais ainda o masculino, o mesmo não pode ser afirmado no que diz respeito à atividade autônoma exercida na rua ou em outros locais externos à casa. Ao contrário, o tema é abundante na bibliografia sobre o setor informal da economia, que é prodiga na descrição de atividades desempenhadas por conta própria por trabalhadores do sexo masculino.

Análises mais recentes sobre o tema do setor informal da economia rejeitam teses predominantes nas décadas de 60 e 70, segundo as quais o informal seria caracterizado como o segmento marginalizado do mercado de trabalho, em oposição ao formal, regulamentado pelo Estado. Ao contrário, acredita-se atualmente que as atividades informais não são improdutivas, mas constituem tanto quanto as formais, um trabalho necessário para a reprodução da sociedade. Além disso, podem constituir também uma alternativa frequentemente vantajosa ao emprego formal, além de implicar um cálculo de ascensão social.

Em trabalho recente, Sorj<sup>10</sup> mostra que a atividade no comércio ambulante, exercida por camelôs no Rio de Janeiro, pode ser atraente, permitindo maior autonomia e até ganhos mais elevados do que o trabalho assalariado. Os camelôs, por ela entrevistados, apontam várias qualidades positivas na atividade informal exercida, como ganhos diários, autonomia, flexibilidade de horários, rendimentos mais elevados e possibilidade de ascensão social.

Nem todos os autores, porém, defendem ponto de vista semelhante. As opiniões sobre as qualidades das atividades informais são tão divergentes quanto as defini-

<sup>11</sup> PRANDI Reginaldo O  
*Trabalhador por Conta  
Propria sob o Capital* São  
Paulo Símbolo 1978

<sup>12</sup> LIMA Beatriz M. F. de  
*Criptoeconomia ou  
Economia Subterranea* São  
Paulo 1985 (mimeo)

<sup>13</sup> Sistema Estadual de  
Análise de Dados. A análise  
pormenorizada destas  
tabulações especiais  
encontra-se no texto A  
*Presença da Heterogenei-  
dade: trabalho informal na  
cidade de São Paulo*, de  
nossa autoria, que constitui  
um segmento do relatório  
final da pesquisa Família e  
Trabalho Domiciliar na  
Cidade de São Paulo, fev.  
1994. mimeo. Aproveitamos  
a oportunidade para  
expressar nossos agrade-  
cimentos ao SEADE pela  
concessão de tabulações  
especiais da PED/Pesquisa  
Emprego e Desemprego na  
Grande São Paulo. Convenio  
SEADE/DIEESE referentes aos  
anos 1991/1992, sem as quais  
esta etapa da pesquisa não  
poderia ter sido realizada.

ções sobre este segmento do mercado. Inúmeras são as dificuldades que existem para descrever as atividades que fazem parte do setor informal. Os fluidos limites entre as atividades formais e informais dificultam sua visibilidade e impedem que haja consenso na literatura a respeito das categorias que fazem parte do informal. Para alguns autores, como Prandi<sup>11</sup>, o informal não incluía o trabalho subcontratado, espécie de assalariamento disfarçado, mas seria composto pela atividade autônoma ou por conta própria. Esta incluía artesãos, ambulantes, pessoas inseridas em serviços de reparação e consertos, assim como os que se aproximam da classe média, como profissionais liberais e técnicos não assalariados. Seu contingente mais expressivo, em 1970, se encontrava no comércio. Para outros autores, como Lima<sup>12</sup>, os profissionais liberais não fariam parte do informal, na medida em que este seria identificado com as atividades produtivas não qualificadas. Para a maior parte dos analistas, no entanto, apesar dos pobres constituírem a maioria, não teriam a exclusividade do informal, pois este incluía desde camelôs até profissionais liberais, cuja renda pode ser muito maior do que a de muitos assalariados.

Em suma, a extrema heterogeneidade do informal seja em relação ao grau de informalidade, seja no que diz respeito ao potencial de obtenção de rendimentos, dificulta sua definição e análise. Em pesquisa sobre o segmento não-formalizado do mercado de trabalho paulistano, realizada com base em tabulações especiais obtidas junto ao SEADE<sup>13</sup>, como parte das atividades da pesquisa que deu origem a este texto, foram definidos como trabalhadores informais indivíduos sem registro em carteira ou vínculo empregatício, além de inativos e desempregados que faziam *bico* ou algum trabalho excepcional. Com base nesta conceituação, foram considerados como trabalhadores do informal paulistano autônomos, empregados que recebiam em espécie, benefício ou por produção, empregados domésticos, assalariados sem carteira de trabalho assinada, empregadores, profissionais liberais, donos de negócio familiar e trabalhadores familiares. A análise dos dados obtidos revelou que, enquanto algumas categorias, como a de empregados domésticos e a de assalariados sem carteira, abrigavam indivíduos das camadas mais desprivilegiadas da população, outras, como a dos empregadores e profissionais liberais, incluíam trabalhadores oriundos dos grupos de renda e escolaridade mais elevadas. Por outro lado, ao mesmo tempo em que distâncias sociais enormes separavam categorias, diferenças marcantes também podiam ser encontradas no interior de algumas categorias. Entre os autônomos e os donos de negócio familiar, por exemplo, podiam ser encontrados de 35 a

40% de indivíduos com apenas quatro anos de escolaridade - mas também percentual não desprezível - 10 a 12% - de trabalhadores com instrução superior

Atualmente parece haver na literatura sobre o tema certo consenso de que o setor informal deveria ser entendido como resultado do movimento econômico realizado pelo formal estando subordinado as formas de organização da produção. Nesse sentido todas as características válidas para os trabalhadores assalariados - entre elas diferenças de escolaridade idade cor e gênero - deveriam se estender também aos trabalhadores do informal<sup>14</sup>

Dentro dessa perspectiva os estudos têm mostrado estejam ou não interessados na questão de gênero a persistência no segmento não-formalizado do mercado de trabalho de uma divisão sexual que valoriza as atividades informais masculinas em oposição as femininas ao mesmo tempo em que define tarefas mais ou menos adequadas a um e outro sexo no interior deste segmento do mercado de trabalho

Os dados de Prandi referentes a cidade de Salvador em 1971 mostram por exemplo que a presença dos trabalhadores por conta própria é mais intensa no comércio nos serviços pessoais na produção de mercadorias e em serviços de reparação. Mas quando se comparam os sexos verifica-se que 82,2% dos trabalhadores por conta própria em serviços pessoais são mulheres enquanto elas representam 31% nos serviços de reparação 21% no comércio e 7% na produção. Costureiras e bordadeiras doceiras e cozinheiras lavadeiras cabeleireiras e manicures constituíam o segmento feminino do mercado informal de trabalho enquanto pequenos comerciantes pedreiros marceneiros pintores encanadores e eletricitas além de biscateiros e profissionais liberais compunham sua contrapartida masculina<sup>15</sup>

Figueiredo Schiray e Lustosa<sup>16</sup> lembram que algumas ocupações informais pauperizadas estão associadas não apenas ao sexo mas também a determinadas posições na família. Ocupações como pedreiro pintor vigia são normalmente exercidas por chefes de família enquanto as esposas se concentram em atividades como manicures e lavadeiras muitas vezes exercidas no próprio domicílio. Já o trabalhador menor de idade é predominante em ocupações como emprego doméstico no caso do sexo feminino serventes de pedreiro contínuos e trabalhadores braçais no caso do masculino

Em suma a divisão sexual do trabalho - assim como ocorre com a idade a cor a posição na família a condição de migração a escolaridade ou qualquer outro atributo - atravessa o chamado setor informal do mercado de trabalho do mesmo modo que acontece com os trabalhadores do segmento formalizado da economia

<sup>14</sup> CACCIAMALI Setor Informal e Formas de Participação na Produção O caso do Município de São Paulo *Estudos Econômicos* São Paulo v. 13 n. 3 set / dez. 1983

<sup>15</sup> PRANDI R. op. cit. p. 114

<sup>16</sup> FIGUEIREDO Jose B. B. de SCHIRAY Michel LUSTOSA Tania Q. de O. *Relações de Pobreza com Trabalho e Família estudo de identificação para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro* UFRJ/IEI 1990 (mimeo)

A análise das características dos trabalhadores informais paulistanos no que tange a condição de sexo revelou que embora a presença de homens e de mulheres fosse relativamente equilibrada (55,3% e 44,7% respectivamente) as diferenças por categorias ocupacionais eram marcantes enquanto as mulheres constituíam maioria entre as empregadas domésticas (97%) e os trabalhadores familiares (60%) sua presença entre os empregadores - categoria na qual os homens eram maioria - caía para 20%<sup>17</sup>

<sup>17</sup> A Presença da Heterogeneidade: trabalho informal na cidade de São Paulo. In BRUSCHINI, Cristina. RIDENTI, Sandra. Relatório Final de Pesquisa: Família e Trabalho Domiciliar em São Paulo. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1994 (mimeo).

Diferenças entre os trabalhadores inseridos no segmento não-formalizado do mercado de trabalho paulistano também foram constatadas em relação à idade. Os dados mostraram que enquanto os autônomos eram mais velhos os assalariados sem carteira eram mais jovens. Contrariando a tese de que o trabalho do menor está associado à realização de bicos, o maior percentual de crianças (10 a 14 anos) e de jovens (15 a 19 anos) encontrava-se entre os assalariados sem carteira, principalmente entre os do sexo masculino, uma vez que as meninas e as jovens concentravam-se sobretudo no emprego doméstico. Por outro lado, entre as crianças de ambos os sexos também era relativamente elevado o percentual de trabalhadores familiares: 23% dos meninos e 24,5% das meninas.

Os exemplos são muitos, mas foge ao escopo deste texto enumerá-los. Servem contudo para ilustrar a inegável presença de diferenças etárias e sexuais no segmento não-organizado do mercado de trabalho. Dificuldades encontradas durante a realização desta pesquisa na busca de informantes do sexo masculino que exercessem uma atividade remunerada por conta própria no domicílio apenas refletem portanto a participação efetivamente menos significativa do homem no trabalho domiciliar. Por outro lado, as características das ocupações domiciliares exercidas por aqueles que puderam ser entrevistados - marceneiro, eletricitista, tintureiro, artista gráfico etc. - espelham a dimensão de gênero presente tanto quanto em todas as relações sociais, nas relações de trabalho, seja ele assalariado ou autônomo, exercido dentro ou fora do domicílio.

### **Espaço doméstico e profissional: uma questão de gênero?**

Entrevistas realizadas com mulheres que trabalham no domicílio ao longo da primeira etapa da pesquisa Família e Trabalho Domiciliar em São Paulo revelaram que apesar de envolvidas e entusiasmadas com suas atividades econômicas, essas trabalhadoras estão longe de mostrar uma clara identidade profissional. Ao contrário, dada a concomitância entre a atividade domiciliar e

a domestica no uso do tempo e do espaço para a sua realização - e em virtude da identidade feminina associada mais ao domestico a família e a casa do que ao profissional - os limites entre sua identidade profissional e familiar são tênues e o espaço e o tempo domesticos invadem o profissional frequentemente sobrepondo-se a ele

Partindo do pressuposto de que a identidade masculina ao contrario não esta associada ao mundo domestico foram realizadas entrevistas com trabalhadores domiciliares com o objetivo de investigar como se definem a identidade profissional e os limites entre o espaço profissional e a moradia entre os homens que trabalham em casa. A hipótese norteadora desta nova etapa da pesquisa foi a de que o espaço profissional e mais claramente delimitado entre eles mesmo quando se confunde com a moradia familiar

Como na etapa anterior o trabalho domiciliar foi definido como toda atividade econômica remunerada realizada por conta propria no espaço do domicilio por qualquer membro da família. Presentes em famílias de diferentes estratos sociais essas atividades são realizadas por individuos que se distinguem conforme o sexo a idade a posição na família a escolaridade o ciclo de vida e a estrutura da família

As informações analisadas a seguir foram obtidas em entrevistas com trabalhadores autônomos domiciliares cujos nomes e endereços foram conseguidos seja através de consultas junto a FUNDEF/Fundação para o Desenvolvimento das Atividades Econômicas Familiares de São Paulo<sup>18</sup> seja mediante contatos informais compondo uma amostragem não-probabilística do tipo bola de neve

A busca aos sujeitos masculinos a serem entrevistados foi muito mais ardua do que a das mulheres. Houve algumas recusas em conceder a entrevista fato que não havia acontecido com as trabalhadoras. Por tras dos motivos que costumam ser alegados como falta de tempo ou excesso de trabalho foi evidente o temor de que a entrevista pusesse em risco o sigilo de uma atividade muitas vezes não registrada o que não havia sequer sido aventado entre as trabalhadoras

Foi possível constatar também que varios associados indicados pela FUNDEF quando procurados já não exerciam mais a atividade domiciliar que os havia levado a procurar aquela entidade. Na maioria dos casos a justificativa era a de que aquela atividade não se mostrava mais lucrativa devido a intensa crise econômica que assolava o Brasil. Vivia-se um momento difícil na historia econômica do país abalado após o confisco do plano Collor/1991 o que os havia levado a procurar novamente uma ocupação no mercado formal situação essa que não havia ocorrido em nenhum caso na

<sup>18</sup> Entidade privada que presta serviços oferece cursos e concede crédito a individuos envolvidos em atividades informais. Visitada por nós a Fundef a quem manifestamos nossos agradecimentos nos forneceu listagens com endereços de trabalhadores domiciliares de ambos os sexos em São Paulo. Apesar de declarar que esse tipo de atividade e exercida indiferentemente por um e outro sexo as listagens apresentaram 90% de indicações do sexo feminino tendo sido por isso utilizadas sobretudo na primeira etapa desta pesquisa na qual foram entrevistadas trabalhadoras domiciliares BRUSCHINI Cristina RIDENTI Sandra Desvendando o Oculto família e trabalho domiciliar em São Paulo. In ABREU Alice R de P. SORJ Bila (org.) *O Trabalho Invisível* estudos sobre trabalhadores a domicilio no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1993.

investigação com as trabalhadoras. Esta diferença entre os gêneros poderia ser explicada por um lado porque a maioria deles sendo chefe de família havia sido pressionada a buscar imediatamente o sustento do grupo em outra atividade. Por outro lado sendo homens adultos tinham garantida a disponibilidade para procurar um trabalho formal na medida em que não era deles a responsabilidade pelo cuidado com a casa e os filhos.

Dez trabalhadores domiciliares do sexo masculino pertencentes a diferentes estratos sociais e exercendo no domicílio atividades diversificadas compuseram a amostra nessa etapa da pesquisa.

Tendo em vista que os principais guetos masculinos no setor informal da economia como é indicado pela literatura sobre o tema costumam ser o pequeno comércio os serviços de reparação e a pequena produção além de serviços prestados por profissionais liberais da mais alta qualificação estas foram as atividades domiciliares procuradas. As entrevistas cujos resultados são apresentados a seguir foram realizadas com homens da camada alta média e baixa realizando atividades em artes plásticas ourivesaria marcenaria e prestação de serviços.

Entre os critérios para a seleção dos informantes foi incluída como no caso das trabalhadoras a exigência de que todos estivessem vivendo em um grupo familiar com o qual essa atividade fosse de alguma forma compartilhada. Outras características importantes para a diversificação da amostra como a idade e o estado civil acabaram por não ser rigorosamente observadas em virtude das dificuldades práticas de completar a amostra. O mesmo ocorreu com critérios como a estrutura familiar e o ciclo de vida. Considerados fatores fundamentais para explicar o envolvimento das mulheres com o trabalho remunerado feito em casa não foram levados em conta nesta etapa da pesquisa porque se partiu do pressuposto que a opção dos homens por esta forma de atividade decorre antes de fatores econômicos do que de familiares.

Marcadas previamente e seguindo roteiro de questões semelhante ao adotado com as mulheres as entrevistas com os trabalhadores domiciliares foram realizadas entre os meses de setembro e novembro de 1993 no domicílio/local de trabalho do entrevistado para que fosse possível observar e conhecer seu estilo de vida assim como seu ambiente familiar e de trabalho.

O quadro a seguir situa os entrevistados de acordo com a atividade realizada e a condição social. A amostra inclui dois profissionais liberais da camada alta quatro trabalhadores da classe média e quatro da baixa. As ocupações variam entre artista plástico e gráfico arquiteto e professor de desenho ourives tintureiro marceneiro eletricista relojoeiro e restaurador de cadeiras.



**Quadro I - Entrevistados por classe social e atividade**

<b>CLASSE</b> <b>ATIVIDADE</b>	<b>PRODUÇÃO E COMERCIO</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>TOTAL</b>
Alta	ALBERTO (artista plastico)	ANTONIO (professor de desenho)	2
Media	MARCIO (ourives)	MURILO (tintureiro) MAURICIO (artista grafico) MARCOS (restaurador de cadeiras)	4
Baixa	JONAS (marceneiro)  JOÃO (marceneiro)	JOSE (relojoeiro)  JOAQUIM (eletricista)	4
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>10</b>

A classificação social foi definida levando em conta a ocupação a escolaridade e a renda dos membros da família - inclusive os pais e a esposa - a localização e a condição física do domicílio e o estilo de vida da família a partir de indicadores como estilo de moradia decoração e hábitos cotidianos

A camada alta foi composta pelos entrevistados com escolaridade superior cuja renda pudesse ser considerada elevada através do estilo de vida familiar. Ambos os entrevistados dessa camada social - Alberto e Antonio - têm curso superior (medicina e arquitetura respectivamente) e exercem a profissão na qual se formaram. Suas residências são próprias com excelente padrão arquitetônico ambas com piscinas.

A camada media subdividida em dois segmentos medio alto e medio inclui quatro entrevistados: Murilo, Marcio, Mauricio e Marcos. Um deles, o tintureiro Murilo, apesar do baixo nível de escolaridade e de exercer uma ocupação que goza de pouco prestígio social, foi incluído nessa camada porque tem alto nível de renda e excelente padrão de vida. Reside há muitos anos em casa própria na qual instalou também sua lavanderia em bairro de classe media alta. Hoje ele e a esposa

imigrantes japoneses conseguiram com o fruto do seu trabalho construir um patrimônio que os distingue dos demais entrevistados dessa faixa social possuem varios imóveis três carros sendo um importado e costumam viajar para a Europa ou Japão em ferias pelo menos uma vez por ano Os demais componentes do segmento medio exercem ocupações manuais especializadas - ourivesaria artes graficas e restauração de cadeiras - têm renda e escolaridade medias - caso de Marcos - ou superior - situação de Marcio e Mauricio Moram em casa propria em bairros como Santana Pompeia e Brooklin Novo e alguns deles contam com os serviços de uma empregada domestica

No segmento mais baixo da amostra os quatro entrevistados são profissionais manuais semi-especializados - marceneiros relojoeiro e eletrcista - com rendimentos relativamente baixos e escolaridade media ou baixa Dois moram em casas cedidas por parentes (Jose e Joaquim) embora um deles tenha comprado um sobrado que esta reformando Ambos têm formação tecnica em cursos profissionalizantes Os demais Jonas e João moram em casa propria e cursaram o primario Todos residem em bairros mais afastados como Vila Piaui Campo Limpo Pirituba e somente um deles conta com os serviços de uma diarista

Ha apenas um solteiro na amostra A grande maioria dos entrevistados e casada ou vive em união consensual caso de Alberto A idade dos trabalhadores varia entre 40 e 60 anos Ha apenas um jovem com 27 anos e um idoso 73 anos ja aposentado A maioria tem filhos adolescentes ou menores de 14 anos mas ha tambem aqueles que ja têm netos como Jonas e Marcos

Diferenças de gênero podem ser apontadas na relação entre a idade e o trabalho autônomo no domicilio No caso dos homens parece repetir-se o padrão observado para a atividade autônoma em geral Segundo dados do SEADE sobre o mercado de trabalho paulistano assim como analise por nos realizada incidindo sobre seu segmento não-formalizado a atividade por conta propria costuma ser mais frequente entre individuos mais velhos enquanto os mais jovens dedicam-se ao trabalho assalariado no qual são preferidos<sup>19</sup> Entre as mulheres - uma vez que para elas o exercicio da atividade domiciliar e conveniente sobretudo pela possibilidade de conciliar o trabalho com as responsabilidades familiares - a maior concentração ocorre entre as de idade media fase do ciclo de vida em que estas responsabilidades são mais intensas

Mantendo o padrão ja observado na amostra feminina a maioria dos trabalhadores domiciliares entrevistados (8 representando 80%) mora em casa propria e conta com algum tipo de ajuda domestica

<sup>19</sup> Emprego e Desemprego na Grande São Paulo de 1985 a 1991 conjuntura econômica e características do mercado e da força de trabalho paulistana In BRUSCHINI Cristina RIDENTI Sandra Relatorio Parcial de Pesquisa Família e Trabalho Domiciliar em São Paulo São Paulo Fundação Carlos Chagas 1992 (mimeo) e A Presença da Heterogeneidade trabalho informal na cidade de São Paulo op cit

embora o maior numero de empregados domesticos esteja concentrado na camada mais alta. Apresentam grande polaridade em relação a formação escolar. Enquanto 40% dos entrevistados têm curso superior (dois na classe alta e dois na media) outros 40% têm apenas o primario e apenas 20% concluíram o segundo grau.

A partir de indicações da bibliografia examinada a composição da amostra procurou cobrir atividades de produção, comercio e prestação de serviços. No entanto, não foi possível entrevistar nenhum trabalhador domiciliar que se dedicasse apenas ao comercio. Com exceção de Alberto - artista plastico que conta com a ajuda de um *marchand* que compra e revende as telas - todos produzem e comercializam seu trabalho diretamente com o consumidor. A maioria dos entrevistados da amostra atua na area de prestação de serviços, seja exercendo atividades intelectuais, como o ensino, seja em serviços manuais especializados, como artista grafico ou restaurador, ou não especializados, como relojoeiro e eletricista. As atividades ligadas a produção incluem artes plasticas, ourivesaria e marcenaria.

Entre os trabalhadores domiciliares 40% mantêm outra atividade econômica, além daquela pela qual foi entrevistado. A maioria exerce a segunda atividade também em casa, e o caso de Antonio, que executa projetos de arquitetura em um *studio* montado no andar superior da casa, e leciona em cursinho duas vezes por semana. Marcio, além de ourives, presta serviços na area de informatica. Joaquim, por sua vez, monta pequenas peças para motores encomendadas por uma oficina. Alberto é o unico que mantém outra atividade totalmente realizada fora de casa. Medico e cirurgião, e funciona rio de hospital publico, além de atender aos clientes particulares em seu proprio consultorio.

Alguns entrevistados acrescentam os rendimentos da aposentadoria a renda obtida com a atividade domiciliar. Murilo, Marcos e João são aposentados por tempo de serviço. Joaquim, embora tenha apenas 40 anos, aposentou-se por problemas de saúde.

Contrariando o pressuposto da associação entre a atividade domiciliar e a informalidade, boa parte das atividades pesquisadas entre os homens, de modo semelhante ao que ocorreu com algumas trabalhadoras da amostra feminina, apresenta relativo grau de formalização local proprio para a realização da atividade: emissão de nota fiscal, entrada separada da residência para o atendimento aos clientes etc. Mas, ao contrario do que se observou entre as trabalhadoras - que, em sua maioria, aproveitavam na atividade domiciliar remunerada uma experiência previa adquirida no exercicio de atividades domesticas - todos os entrevistados exercem

no domicílio algum trabalho com o qual tiveram experiência profissional anterior alguns deles inclusive no mercado formal de trabalho

### **O trabalho domiciliar**

As atividades investigadas são realizadas pela maioria dos entrevistados em caráter regular e cotidiano poucos são aqueles que atribuem a elas um caráter irregular ou ocasional Inclui-se neste caso apenas Marcos aposentado classe media que restaura cadeiras de palha e define sua atividade como um lazer Para os demais a atividade domiciliar é fundamental para o orçamento doméstico seja como única fonte de renda da família seja como complemento para o orçamento doméstico

#### *A escolha*

Contrastando com a história das trabalhadoras que quase sempre optaram pela atividade domiciliar movidas pelo desejo de conciliar os encargos familiares com a necessidade e a vontade de complementar a renda familiar os trabalhadores escolheram livremente exercer seu trabalho no domicílio Obviamente essa opção não é de todo livre de pressões se for considerado que para a maioria trabalhar em casa representa quase sempre economia nos custos com a infra-estrutura necessária para realizar a atividade conforme relata Jose

( ) eu comecei a arquitetar com meu pai a possibilidade de se construir uma loja usando as dependências da casa dele ( ) durante um ano nos fomos fazendo a loja ( ) se não me engano foi logo em janeiro depois das festas que nos abrimos aqui ( ) estou aí porque não pago aluguel se tivesse que pagar aluguel não poderia (Jose 34 anos relojoeiro)

Por outro lado a qualidade do domicílio e a infra-estrutura de que ele dispõe podem tornar-se inclusive um fator importante para garantir o sucesso da atividade

( ) não dá nem para comparar entendeu? Se eu tivesse um espaço desse tamanho em cima de qualquer padaria quanto custaria? Custaria talvez relativamente pouco mas será que eu teria alunos? Os alunos que vêm de certa maneira vivenciam um clima um certo charme (Antonio 48 anos professor de desenho)

( ) quer dizer se você chamar o comprador aqui ou em qualquer lugar desse nível vai ser mais em conta o problema é que você já tem uma infra-estrutura tem as empregadas se fosse fora você teria que ter um funcionário só pra atender porque senão a pessoa telefona e você não está ainda mais eu que nunca estou (Alberto 50 anos artista plástico)

A grande maioria dos entrevistados trabalhava

fora de casa antes de optar pela atividade domiciliar Alberto e Murilo foram os únicos que sempre exerceram a atividade investigada em seus domicílios Alberto iniciou a pintura quando ingressou na faculdade de Medicina que cursou por pressão familiar e para garantir sua independência econômica A casa na qual reside é a mesma desde quando era solteiro e já contava com um espaço para o seu *studio* de pintura Murilo ainda jovem mudou-se do campo para a cidade com a família que veio aprender com parentes como lidar com uma lavanderia Assim sempre trabalhou no ramo e montou sua própria tinturaria na casa onde atualmente reside

Os demais optaram pela atividade domiciliar a partir da experiência profissional anterior Antonio classe alta antes da faculdade de Arquitetura já lecionava desenho em cursinhos custeando desta forma o seu sustento A decisão de trabalhar em casa surgiu após o rompimento da sociedade que mantinha em um escritório de arquitetura

( ) há uns quinze anos atrás eu interrompi a minha sociedade com os meus dois sócios e fiquei sozinho com o escritório de arquitetura ( ) perto da minha casa ( ) aí eu comecei a gostar dessa coisa de ficar perto de não ter de tomar ônibus depois numa outra fase ruim economicamente falando eu passei a ter escritório na minha casa até por uma questão de economia depois as coisas melhoraram de novo mas eu gostei eu achei legal

Na medida em que se autodefine como centralizador e perfeccionista trabalhar em casa representou para Antonio a possibilidade de controlar todas as etapas do seu trabalho com liberdade e independência

( ) na verdade essas coisas foram meio quase se encaminhando assim porque talvez eu seja super centralizador eu não gosto de dividir muito as coisas no sentido de que eu sou muito perfeccionista eu gosto das coisas com muito controle tenho dificuldade de delegar a coisa entendeu? Então o trabalho que eu faço em casa ele é prático porque tudo fica centralizado ali

Razões semelhantes levaram Marcio e Mauricio ambos da camada média a optar também pelo trabalho no domicílio por preferirem ter o controle sobre suas atividades

Marcos classe média representa uma exceção no universo pesquisado Aos 74 anos aposentado como vendedor de máquinas de escrever encontrou na restauração de cadeiras de palha uma atividade para preencher o seu dia-a-dia Pediu ao irmão que também faz esses consertos para ensiná-lo Aos poucos os pedidos foram surgindo mas nada que implicasse um envolvimento maior para Marcos que considera sua atividade apenas um lazer A idade mais elevada e a condição de aposentado - acrescidas do fato de ser casado em segundas

nupcias com uma viuva em boa situação financeira - lhe permitem manter esta atividade mais como distração do que como trabalho

Todos os entrevistados da camada baixa trabalharam como assalariados antes de optar pelo trabalho domiciliar movidos por razões variadas. Vários foram os casos em que a escolha da atividade domiciliar se deu muito mais em decorrência da busca por melhores condições de trabalho - definidas por eles como a liberdade no processo de trabalho e a flexibilidade de horários - do que de pressão familiar como a maternidade no caso das mulheres. Por outro lado, os exemplos econômicos excessivos acabam impulsionando os homens a sair do domicílio e buscar uma atividade mais rentável no setor formal da economia, enquanto as mulheres, ao contrário, são levadas a começar a trabalhar em casa movidas pelas mesmas razões de ordem econômica.

### *O treinamento*

A maioria dos entrevistados obteve seu treinamento ou aprendizado em cursos livres ou informalmente com parentes. Entre aqueles que cursaram a Universidade, apenas dois exercem a profissão no domicílio. Antonio cursou Arquitetura e, além dos projetos que executa em casa, dá aulas de desenho. Mauricio cursou a faculdade de Propaganda e Marketing e trabalha como artista gráfico. Ambos optaram por esses cursos a partir da atividade que hoje exercem em casa. Antonio lecionava desenho em cursinhos antes de ingressar na faculdade de Arquitetura, que escolheu em função da sua habilidade para o desenho. Mauricio, ainda menino, teve seu primeiro emprego como *office-boy* em uma agência de propaganda, onde aprendeu grande parte do seu ofício. Ao ingressar na faculdade, já contava com uma larga experiência na área de publicidade.

( ) quando entrei na Escola Superior de Propaganda era assistente de direção de artes numa agência de propaganda, já criava coisas, já desenvolvia campanhas, tinha uma formação pessoal, tanto que escola para mim não era uma novidade, mas então escolhi fazer esta escola por causa da profissão.

Alberto e Marcio também cursaram faculdade, Medicina e Economia respectivamente. Movido por sua habilidade e sensibilidade estética, Alberto não fez nenhum curso especificamente para iniciar-se na pintura. Marcio, por sua vez, cursou Economia por desejo do pai e para ter uma segunda opção de emprego, se fosse o caso. Começou a trabalhar em ourivesaria ainda menino, influenciado por amigos que faziam joias. Aos 16 anos entrou como aprendiz em uma fábrica de joias. Mais

tarde fez também um curso particular de confecção de joias passando a trabalhar como autônomo

Entre aqueles que obtiveram seu aprendizado informalmente estão Murilo Marcos Jonas e João. A família é a principal responsável pelas influências ou mesmo pelo aprendizado da atividade. Este é o caso da família de Murilo que vislumbrou na lavanderia a possibilidade de estabelecer-se na cidade através de parentes que já trabalhavam nessa atividade e lhe ensinaram as técnicas que foram aplicadas posteriormente em seu próprio negócio.

Entre aqueles que também aprenderam sua atividade com parentes está Marcos. Foi com o irmão mais velho que se iniciou na arte de restaurar cadeiras de palhinha. Jonas, por sua vez, aprendeu a lidar com a marcenaria trabalhando ainda garoto como polidor de móveis na oficina de um primo. Adquiriu outros conhecimentos trabalhando posteriormente como assalariado em marcenarias. João foi o único que não recebeu a influência de parentes no aprendizado de sua atividade. Aprendeu a confeccionar móveis trabalhando como empregado em marcenarias.

Embora a maioria tenha adquirido seus conhecimentos informalmente, dois entrevistados, ambos da camada baixa, fizeram cursos específicos para exercer a atual profissão. É o caso de José que, inspirado na atividade de relojoeiro realizada como um *bico* pelo pai, fez um curso de relógios eletrônicos. Montaram sua própria oficina de consertos aliando ao conhecimento do pai de relógios mecânicos seus novos conhecimentos. Joaquim também foi estimulado pelo pai, que trabalhava em uma oficina como soldador elétrico. Trabalhando como ajudante nessa oficina, Joaquim foi aos poucos ampliando seu interesse pelo ramo. Incentivado por um engenheiro, ingressou no curso técnico do Senai, no qual se especializou como eletricista enrolador.

Não há muito interesse por parte da maioria em aperfeiçoar seu conhecimento através de cursos. Na realidade, esse aprimoramento é construído cotidianamente no exercício da profissão ou então através do contato com outros colegas de profissão.

### *O local de trabalho*

Raramente o espaço de trabalho foi especialmente construído para a realização da atividade. Isto acontece apenas em alguns casos, enquanto outros adaptaram ou utilizam algum espaço disponível na moradia, no qual possam trabalhar. No primeiro caso estão Alberto, Antonio, Murilo e João. O *studio* de pintura de Alberto projetado especialmente para essa função, é amplo e agradável, permitindo acomodar todos os equipamentos necessários para sua atividade. A casa de Antonio e

grande e ampla a sala reservada para as aulas de desenho abriga confortavelmente 20 alunos instalados em mesas individuais e conta ainda com entrada independente do restante da casa. Murilo também conta com um local construído especificamente para a lavanderia: um grande galpão nos fundos da casa abriga todos os equipamentos com espaço e organização. João construiu no espaço reservado para a sua garagem o local que atualmente abriga a sua marcenaria. Embora instalado no pavimento térreo da casa, paga o Imposto Predial e Territorial Urbano/ IPTU da oficina como imóvel comercial, garantindo o uso futuro para qualquer outra atividade.

Entre aqueles que apenas adaptaram o local para viabilizar a atividade, está José. Sua relojoaria foi acomodada em um quarto na casa do pai. De frente para a rua, o cômodo recebeu uma porta de metal, um balcão para o atendimento aos clientes e vitrines para exposição de mercadorias. Também foi construído um banheiro e uma entrada independente do restante da casa.

Os demais utilizam o espaço disponível na moradia, como é o caso de Marcos, que não necessita de um local específico para restaurar as cadeiras. Essa disponibilidade de espaço é favorecida pelo fato de Marcos não ter filhos que residam com ele, o que lhe permite utilizar o quarto ou a sala, onde gosta de trabalhar enquanto assiste televisão.

Embora não sendo um local apropriado, principalmente pela falta de ventilação, Marcio instalou no quarto de empregada, desocupado, a sua ourivesaria. Mauricio, por sua vez, utiliza o terceiro quarto da casa como escritório. E Jonas abriga na garagem sua marcenaria e a funilaria do gênero.

### *O local de trabalho e o espaço doméstico*

A conciliação do trabalho com a família não foi um fator sequer mencionado entre os motivos que levaram os homens a trabalhar em casa. Para o trabalhador, não é a necessidade de cuidar da família ou da casa que determina a escolha do trabalho domiciliar, pois essas tarefas continuam sendo responsabilidade da esposa ou da mãe.

A separação mais rigorosa entre a casa propriamente dita e o local de trabalho, verificada entre os trabalhadores quando comparados com as mulheres anteriormente entrevistadas, é apenas um dos indicadores de que os homens conseguem preservar sua vida profissional mesmo quando a exercem em casa. Tendo ou não um local apropriado para o seu trabalho e independente da moradia propriamente dita, como o *studio* de Alberto ou a sala de aula de Antonio, os trabalhadores domiciliares não mostram nenhum sinal de que o mundo da casa perturbe ou interfira na realização de seu trabalho.



No entanto isto não significa que eles se mantenham alheios ao que se passa na casa. Ao contrário sua presença e convivência cotidianas no espaço doméstico e familiar parecem contribuir para uma maior familiaridade com o mundo da casa, da família e dos filhos, desmistificando preconceitos como o da incapacidade masculina no gerenciamento das tarefas domésticas. Mesmo quando a atividade é exercida em espaços próprios, muitas vezes com entrada independente da área residencial, favorecendo o não-envolvimento com as tarefas domésticas, vários entrevistados, independentemente do segmento social ao qual pertencem, revelam entrosamento com a dinâmica familiar. Aparentemente, porém, parecem manter com as tarefas domésticas uma relação mais objetiva do que aquela que as mulheres expressam. Todos os entrevistados confessam que as tarefas domésticas são importantes, pesadas, difíceis e precisam ser feitas. Mas não há razão para confundí-las ou misturá-las com a atividade profissional. Os depoimentos masculinos abaixo revelam que nem sempre os homens estão inteiramente alheios ao mundo doméstico e ilustram uma nova maneira, mais fria e objetiva, de encarar as responsabilidades da casa e da família.

( ) eu acho que levar uma casa é complicadíssimo ( ) como é preciso ser macho pra fazer certo tipo de limpeza, você limpou um vidro assim engordurado, você faz uma força, e um serviço pesado, você está exausto, você só quer saber de deitar, e uma faxineira não limpa só vitró, ela tem a casa toda pra limpar, então tem que participar pra ver o quanto é duro. (Maurício, 40 anos, artista gráfico)

( ) eu sou exatamente a dona-de-casa, tudo igual, não tem nada de diferente. ( ) eu sou o pai e mãe, eu sou o dono dessa casa, eu sempre fui dono do meu espaço, mas essa casa toda aqui é o equivalente ao meu quarto de quando eu era menino, mas como eu não posso tomar conta com as minhas mãos e sim de outras pessoas, eu estou atento a tudo, o tempo todo. (Antonio, 48 anos, professor de desenho)

#### *Auxílio remunerado e sociedade*

Não houve praticamente ninguém entre os entrevistados que recorresse a algum tipo de auxílio remunerado. Quando não trabalham sozinhos, recorrem à ajuda de um parente ou amigo. Alberto, de camada mais alta, embora trabalhe sozinho em suas telas, necessita da ajuda do *marchand* na hora de comercializar seus quadros. Este tanto pode comprar os quadros e revendê-los em sua galeria, como pode organizar uma exposição, recebendo 30% sobre as vendas. Para Alberto, este contato é importante, uma vez que o *marchand* possui um

arquivo de possíveis compradores tem conhecimento do mercado e dispõe de infra-estrutura para organizar eventos

Maurício de camada média encaminha parte do seu trabalho para terceiros que preparam os logotipos ou as fotos necessárias para a confecção dos anúncios

Alguns entrevistados declararam já ter tido funcionários trabalhando em suas atividades dispensados por diferentes razões. No caso de Murilo, que chegou a ter sete empregados, todos trabalhando em sua lavanderia com carteira registrada, a opção em não ampliar os negócios e o elevado custo para a manutenção dos funcionários levou-o a dispensá-los, convertendo a lavanderia em uma empresa familiar. Já João, camada baixa, não pôde manter o funcionário na marcenaria em função do pequeno volume de negócios.

( ) um marceneiro, por exemplo, ele quer ganhar bem, ele merece, mas o serviço que eu pego, esses servicinhos pequenos, baratos, não posso ter muitos funcionários. Pra mim ter um funcionário eu tenho que cobrar mais, se eu cobrar mais eu perco o cliente. (Maurício, 54 anos, marceneiro)

#### *A ajuda familiar*

Na maioria dos casos a família representa a maior ajuda na realização do trabalho domiciliar do indivíduo. Antonio, por exemplo, tem em sua atual companheira a secretária que cuida de sua agenda, marcando as aulas ou atendendo durante as inscrições para os cursos. Murilo, embora tenha dispensado os funcionários, sempre contou com a ajuda da esposa, que trabalha ativamente na lavanderia, além dos filhos, que, antes de se casarem, também o ajudavam nas entregas. Jonas, camada baixa, não se aperta quando as encomendas são muitas, pois os filhos o ajudam nos finais de semana. Já José, além de ter o pai como sócio na atividade, conta com a ajuda indireta<sup>20</sup> da mãe, que contribui cuidando da neta, enquanto a nora trabalha fora. Às vezes eu tô muito complicado, eu não tenho condições, eu falo, mãe, preciso de ajuda, troca a menina ou leva ela na escola, que eu tô atendendo cliente. Hoje o meu pai está (na loja) porque você está me entrevistando. ( ) vira e mexe eu estou aqui, toca a campanha, eu sou obrigado a correr lá. Mas é a família de Joaquim, quem mais se envolve na atividade domiciliar. O filho mais velho, ajudando o pai na oficina, interessou-se pela atividade e hoje trabalha no mesmo ramo, como técnico em manutenção para uma rede de TV. A esposa e o filho mais novo também colaboram com a atividade, principalmente nos finais de semana, quando todos se reúnem para montar as peças encomendadas por uma oficina. Depois da família, a vizinhança representa outra

<sup>20</sup> Sobre formas diretas e indiretas de ajuda familiar, ver BRUSCHINI e RIDENTI, *Trabalho Domiciliar: uma Tarefa de Toda a Família*. I Simposio de Economia Familiar da Universidade de Viçosa, Minas Gerais, setembro de 1994, mimeo.

importante fonte de ajuda não remunerada. Para Mauricio a colaboração de um vizinho é fundamental em sua atividade. Quando há necessidade de ausentar-se de casa e com ele que Mauricio pode contar para receber encomendas e serviços mandados fazer fora

### *O uso do tempo*

O tempo de dedicação e o ritmo de trabalho parecem ser tanto no trabalho domiciliar feminino quanto no masculino o traço mais marcante deste tipo de atividade econômica. Se o trabalho feminino é confundido com as atividades domésticas, indefinindo os limites da jornada de trabalho e da vida familiar, para os trabalhadores domiciliares o fato de estarem trabalhando em casa como autônomos e a razão de uma extensa e irregular jornada de trabalho. O uso do tempo é definido de acordo com as exigências do trabalho e da clientela. Por outro lado, o interesse e o prazer em realizar a atividade também podem implicar várias horas de dedicação ao trabalho. Além disso, mesmo para aqueles que mantêm uma segunda atividade, a ausência de horários pre-determinados permite a flexibilização dos horários e dias de trabalho.

( ) a arquitetura tem flexibilidade. Então eu posso jogar uma reunião para depois de amanhã, quer dizer há um espaço, né? Eu de repente peço 15 dias para fazer um projeto, mas tem como fazer em três, daí eu faço na hora que der, então teve flexibilidade de qualquer maneira eu não fico nunca sem fazer nada, quer dizer sem tá trabalhando de alguma maneira. Como para mim trabalho é super-prazeroso, este meu trabalho eu faço a hora que eu quiser, esse tipo de liberdade é importantíssimo, eu não aguentaria dar aula todos os dias, sempre continuamente. (Antonio, 48 anos, professor de desenho)

O tempo de dedicação pode ser variado e depende do tipo de atividade. Na camada alta, Alberto utiliza todas as suas horas vagas do hospital ou do consultório para pintar. O fato de gostar de acordar bem cedo permite que ele tenha pelo menos três horas no período da manhã para pintar antes de ir ao Hospital às 11 horas. Quando não há consultas ou cirurgias marcadas, seu tempo também é dedicado à pintura. No caso de Antonio, seu ritmo de trabalho é bastante intenso em alguns meses do ano, especialmente no período letivo quando divide a semana entre as aulas para um colégio particular, os cursos de desenho e os projetos de arquitetura. Em compensação, sua atividade permite que tire até quatro meses de férias por ano, dezembro a fevereiro e julho.

( ) os começos de semestres são muito puxados porque acumula mais aulas com as atividades normais, mas por outro lado tem uma coisa que não há preço que

pague que são as famosas férias ( ) quando chega a primeira semana de dezembro acabou tudo então de repente eu trabalhei 1 2 3 4 meses por semestre então de repente eu tenho quatro meses de férias por ano e isso não tem preço que pague

A diversidade no uso do tempo também se manifestou na camada média. Murilo, por exemplo, quando instalou a lavanderia trabalhava até 18 horas por dia inclusive nos finais de semana. Hoje, com os filhos casados e um patrimônio constituído, pôde reduzir sua jornada para oito horas diárias e dedicar mais tempo à família ou viajar com a esposa. Mauricio procura concentrar seu trabalho durante os dias úteis, poupando os finais de semana, quando gosta de ir ao sítio no interior. A entrada irregular de pedidos de anúncios, por outro lado, também permite que colabore nas atividades domésticas e no cuidado com os filhos.

( ) por exemplo, a semana passada todos os dias eu não tinha hora de almoço, alias quase nunca tenho horário de almoço porque também eu junto as tarefas da casa com o trabalho, então eu não tenho horário como todo mundo tem nas empresas e eu na semana passada trabalhava todo dia das 7 da manhã às 8 da noite.

O prazer em realizar a atividade muitas vezes leva o trabalhador domiciliar a extrapolar no tempo dedicado ao trabalho. Marcio, ourives, acha sua atividade prazerosa e por isso não se preocupa com horários, nem mesmo nos finais de semana. ( ) noite, fim de semana, de madrugada, normalmente vai tipo oito e meia, assim, à meia noite mais ou menos. E como eu também divido o tempo, por exemplo, na época da faculdade eu fazia durante o dia eu chegava da faculdade e ficava mais ou menos até uma da manhã trabalhando, mas hoje eu já não aguento mais, o próprio corpo já não. Da mesma forma, Marcos, que realiza sua atividade como um *hobby*, não tem horário definido para refazer os trançados das cadeiras de palha. Na praia ou na casa das irmãs, sempre arruma um tempinho para sua atividade. Fatores como a idade e o estado civil, associados à condição econômica, contribuem para favorecer que a atividade seja vista antes como prazer do que como trabalho. Jovem, solteiro e sem responsabilidades econômicas, já que a família está bem de vida, como é o caso de Marcio. Ou idoso, aposentado e casado pela segunda vez com pessoa de posses e dona de casa própria como ocorre com Marcos. O fato é que ambos desfrutam de condições ideais para referir-se ao trabalho acima de tudo, como um grande prazer.

Na camada baixa, o padrão no uso do tempo repete o das outras camadas. Entretanto, a necessidade econômica surge como um componente a mais na hora

de definir o ritmo de trabalho. No caso dos marceneiros, por exemplo, a morosidade na entrega dos móveis pode representar uma redução no ganho final, ou ainda a falta de dinheiro para garantir o sustento da família. Devido ao fato de trabalharem sozinhos e terem eles mesmos que cuidar das várias etapas do trabalho - fazer o orçamento e tirar as medidas do móvel, comprar o material, entregar a encomenda - a luta contra o tempo passa a fazer parte da dinâmica da atividade. Tanto Jonas quanto João trabalham das 7 horas da manhã às 20 horas, em média. Isto não impede, no entanto, que João interrompa seu trabalho por algumas horas nos dias de muito calor, nos quais se sente mais cansado. A diferença será compensada no fim do dia, ou então no final de semana.

Joaquim também trabalha intensamente, com jornada superior a oito horas diárias, inclusive nos finais de semana. Embora possa contar no orçamento doméstico com a ajuda dos filhos e da esposa, que trabalham fora, e a renda obtida na oficina que vem garantindo a construção de casa e oficina novas. Além disso, tem uma grande clientela e gosta muito do que faz, por isso não demonstra insatisfação em relação ao seu ritmo de trabalho.

Jose foi o único a se queixar do ritmo intenso de trabalho e da falta de férias. Mesmo contando com a ajuda do pai, o número de consertos de relógios é muito grande. Além disso, ambos são os responsáveis pelo atendimento no balcão, o que contribui para o acúmulo de serviço.

Infelizmente há um processo cumulativo. Você tá fazendo um relógio, você para pra atender um cliente, uma pilha, uma pulseira, um pino, uma coisinha. Ai nesse meio tempo aparece um outro relógio que precisa de uma limpeza e eu não posso fazer de imediato, deixo ele de lado, no final do dia já tenho três ou quatro acumulados, fora os outros acumulados do dia anterior. Chega uma certa hora, você é obrigado a abrir mais tarde para poder tentar tirar o atraso.

### *A sazonalidade*

A regularidade caracteriza praticamente todas as atividades investigadas. Entretanto, em quase todos os casos, há uma certa sazonalidade na produção ou na solicitação dos serviços. Esta oscilação sofre variações conforme o tipo de atividade. Alberto, por exemplo, pinta seus quadros durante o ano inteiro, mesmo assim seu trabalho aumenta de intensidade quando há alguma exposição prevista. Geralmente eu trabalho dois anos para uma exposição e aí depois quer dizer, essa exposição da USP, teve um nível de venda de 10%, esse material eu já tô mandando para uma galeria no Rio, aquele pacote já é uma proposta de exposição. Já Antonio organiza suas atividades de acordo com o calendário escolar.

O período de festas especialmente no final do ano influencia o ritmo de trabalho de vários entrevistados entre eles Murilo Marcio João e Jose Para Mauricio o termômetro dos negócios é dado pela conjuntura econômica e política que pode refrear ou aumentar o pedido de anúncios por parte das empresas

( ) o pessoal fica esperando de repente o pessoal da algum sinal na economia pinta na televisão uma notícia algum sinal de abertura de estímulo da economia pronto o pessoal começa a anunciar Eu trabalho com pequenas empresas e elas vão na rabeira das grandes né? E toda vez que a economia tá deslanchando um pouco aí começa a chover anúncios pra mim Quando o pessoal tá falando em recessão ninguém faz nada aí o pessoal quer só fazer uma modificação no folioleto e não quer gastar nem dois mil cruzeiros

Joaquim eletricitista de camada baixa foi o único a afirmar que mantém um ritmo constante de trabalho com muitas solicitações de consertos durante o ano inteiro

( ) graças a Deus pra mim o meu serviço sempre tem o ano inteiro Não sei se é porque aqui eu tenho vários tipos de profissão exerço tudo de uma vez só e por isso não falta serviço Uma oficina de rolamento em época de frio diminui a quantidade de motores porque com o frio o motor não queima na época do calor aumenta mais Eu na minha condição não Quando para de vir motor vêm essas lixadeiras furadeiras isso tudo e caixa de lixadeira e furadeira Então pode parar de trabalhar nisso aqui mas eu faço esse aqui eu ganho a mesma coisa eu tenho todo dia

### A comercialização

A comercialização dos produtos ou venda dos serviços seguindo procedimento também adotado pelas trabalhadoras domiciliares é feita com base em preços fixados de forma bastante simples verificados os custos da matéria-prima e da mão-de-obra os preços são comparados aos de artigos ou serviços semelhantes no mercado após o que é cobrado um preço inferior Informações sobre o mercado a concorrência a clientela mais o custo com a matéria-prima são os únicos elementos considerados na hora de calcular o preço do produto ou do serviço Poucos foram os casos em que os gastos com luz água desgaste do equipamento horas de trabalho foram computados no preço final do produto ou serviço O raciocínio de forma geral é o de que tais componentes já estão incluídos na margem de lucro

A aceitação do produto no mercado é fundamental na comercialização e na definição do seu preço No caso de Alberto isto ficou bastante evidente O preço dos seus quadros são determinados pelo mercado de

arte embora também seja levado em consideração o tamanho da tela. Normalmente é o *marchand* quem orienta na definição dos preços.

( ) você sempre ouve o *marchand* você vai fazer uma exposição como essa última eu levei as listas para as galerias mas depois que esta lista esta sendo aceita ta sendo colocada em pratica e quase um problema etico quer dizer eu sei que uma galeria tem que acompanhar aquela lista e não posso ficar vendendo por muito menos que aquilo que a galeria chega e fala pra você você não é profissional

Outros exemplos demonstram que a especialização em uma determinada atividade e o tipo de clientela também influenciam a comercialização e o preço a ser cobrado. Este é o caso de Murilo que se especializou no atendimento a roupas finas de tecidos nobres atendendo preferencialmente uma clientela de classe alta. O preço dos seus serviços segue uma tabela fornecida pela Associação da sua categoria além de incluir em seus custos os gastos com o material usado na lavagem das roupas.

O preço cobrado pelo concorrente principalmente se este pertencer ao mercado formal é quase sempre determinante especialmente nos segmentos mais baixos. Mauricio, Marcos, Jonas, João, Jose e Joaquim procuram estar atentos ao que esta sendo cobrado no mercado pelos seus concorrentes. Sabem que seus preços não podem acompanhar aqueles cobrados por firmas que têm vários funcionários, equipamentos modernos ou que pagam aluguel. Além disso cobrar mais barato que essas empresas pode ser o trunfo para garantir a clientela conseguindo um preço justo.

( ) o que eu levo em conta é o seguinte: procuro ter um preço médio porque existe uma agência de propaganda que eles cobram um preço X pra fazer o anúncio. Existem os autônomos que não têm formação profissional são picaretas mesmo que cobram barato. Existe produtor gráfico via computação que cobra muito barato o cara fornece um fotolito por um preço muitas vezes um decimo do preço que eu forneço. ( ) Então o que eu levo em conta é quanto mais ou menos uma agência de propaganda cobra. Meu preço é determinado por uma porcentagem desse espaço mais ou menos e uma forma de eu me situar seria mais ou menos 10 a 15% ou seja o preço do *layout* arte final e fotolito.

Eu trabalho um pouco mais barato que as outras marcenarias que têm empregados eles têm empregados e por isso cobram mais alto.

( ) eu tenho que ver o preço do momento o preço do material pra mim poder fazer o preço. Porque o problema é o material que sobe toda a semana. Então você tem que ter cuidado ou você estoura o orçamento.

ou acaba aprovando o orçamento errado. Primeiramente saber qual o preço do momento pra depois você ver o que da pra fazer. Que nem eu, eu posso fazer o meu trabalho um pouco mais barato que a própria marcenaria, que eu não tenho a despesa que a marcenaria tem com funcionário. Quer dizer, eu tenho condições de fazer um pouco mais barato, o que a marcenaria faz por 25 o metro, eu vou fazer pra você por 20. (Jonas)

Poucos são os trabalhadores domiciliares que recorrem a anúncios para a divulgação da sua atividade. De maneira geral, ela acontece boca-a-boca informalmente. A divulgação mais elaborada ocorre principalmente nos segmentos mais privilegiados, em função do tipo de atividade ou do acesso às possibilidades de divulgação. Este é o caso de Antonio, que divulga suas aulas de desenho através de folhetos, além de contar com a ajuda de uma amiga jornalista, que procura marcar entrevistas em rádio e televisão. Já Alberto divulga seus quadros principalmente através de exposições em galerias de arte.

Com exceção de Jose, que dispõe de uma grande placa em frente a sua relojoaria, os demais garantem a continuidade da atividade contando com a divulgação de antigos e satisfeitos clientes. Este método parece funcionar para a maioria dos trabalhadores entrevistados. Mesmo nos segmentos mais baixos, e apesar da crise econômica, há clientes e um volume constante de trabalho.

Os marceneiros, ambos da camada baixa, foram os únicos a manifestar preocupação com a crise nos negócios. Jonas deu declarações contundentes sobre dificuldades financeiras, atribuindo-as às festas de fim de ano, quando todos estão envolvidos com os gastos de Natal e Ano Novo. Além da crise e da clientela de baixa renda, Jonas e João trabalham sozinhos e cuidam de todas as etapas do trabalho, ocupando grande parte do seu tempo em tarefas como a compra dos materiais e entrega dos móveis. Este processo demorado limita em grande parte a capacidade de aumentar e agilizar a produção, além de contribuir para a redução dos ganhos. ( ) como eu trabalho sozinho e meu serviço demora, fica desvalorizado, desvaloriza muito, porque eu saio, tem a freguesia, às vezes eu preciso ir na loja comprar alguma coisa, essa semana eu não trabalhei nem um dia. (João) ( ) hoje em dia não podemos demorar com o trabalho, porque se você passar de um mês, você pode tomar prejuízo. Então é justamente quando um serviço é grande, que passa de meses, então você tem que fazer um contrato com direito a reajuste, senão não dá para trabalhar. (Jonas) O baixo poder aquisitivo de ambos obriga-os a cobrar antecipadamente.



te 50% do orçamento para garantir a compra da matéria prima e iniciar o trabalho

Se não há falta de capital para garantir a execução do trabalho há dificuldades quanto ao poder aquisitivo da clientela. Este é o problema enfrentado por José. Muitos dos seus clientes deixam os relógios para consertar e acabam não voltando para buscá-los. Além da perda de tempo no conserto há os gastos com o material empregado que obriga José a todo ano revender os vários relógios abandonados para cobri-los.

Se para as trabalhadoras domiciliares a atividade tem por principal objetivo na maioria dos casos **ampliar** a renda familiar para os homens o trabalho mesmo sendo realizado no domicílio é a principal renda do grupo familiar. A atividade exercida por esses homens é marcada pelo profissionalismo e em raros momentos se define como um passatempo ou apenas uma ocupação gratificante como foi relatado por algumas trabalhadoras domiciliares. Mesmo tendo afirmado que encara sua atividade como um *hobby* pelo prazer que tem em realizá-la a ourivesaria exercida por Marcio se tornara fundamental quando nos próximos meses se casar e deixar a casa dos pais que estão bem de vida e não precisam contar com seus rendimentos.

Até para aqueles que exercem uma atividade no setor formal a domiciliar por suas próprias características pode significar no futuro uma importante fonte de renda como é o caso de Alberto. Consciente de que sua idade não lhe permitirá praticar a cirurgia por muito tempo pretende se aposentar em breve. É a pintura que poderá exercer enquanto desejar que vai neste momento garantir a complementação a sua aposentadoria.

Embora as esposas de Mauricio José e Joaquim trabalhem fora assim como os filhos de João e Jonas todas as famílias contam diretamente com a renda obtida pelo chefe na atividade domiciliar. Jonas por exemplo com uma família grande e diante do desemprego de um ou outro filho garante 70% do orçamento familiar no sustento de 10 netos que moram em sua casa.

Entretanto o salário obtido por outro membro da família no mercado formal em todos os casos observados pode ser fundamental para garantir um nível de vida melhor para o grupo familiar bem como suportar as incertezas da atividade domiciliar autônoma como pode ser constatado pelo relato de Jonas:

( ) a despesa da casa é dividida a divisão é de acordo com as posses de cada um aqui não tem uma coisa fixa não tem um X tanto você pode ajudar com 10 ou só com 5 aquele sustento da família tem que ter no fim do mês ( ) família grande sempre existe problemas né? Acontece de ter um desempregado então alguém

vai ter que cobrir tem que cobrir então essa é a nossa situação aqui nos sempre procuramos cobrir a pessoa que está na pior

O salário da esposa e dos filhos de Joaquim por exemplo garantem o sustento básico da família Com isso o dinheiro ganho na oficina pôde ser investido na compra da casa própria no sítio e no único carro da família Por outro lado para Maurício embora em alguns meses possa ganhar até três vezes mais que a esposa o salário dela como professora pública garante nos momentos de poucos negócios o pagamento das despesas básicas e fixas da família

( ) o salário da minha mulher é pouco e da prefeitura mas em certos meses do ano é a salvação e imprescindível né? Em certos meses do ano é quase que a totalidade do dinheiro que entra em casa ( ) chega no fim do ano os gastos aumentam muito eu não tenho 13° o fato dela ter aí os 30 mil aí mais já é alguma coisa que ajuda bem

Em quase todos os casos os trabalhadores domiciliares não sabem precisar qual o rendimento da atividade A inconstância na entrada do dinheiro não permite um cálculo preciso do rendimento da atividade que é aferido nos gastos que devem ser cobertos durante o mês

( ) quando eu tenho um cara que morde a isca você faz US\$ 4 000 pode ser que venham dois (clientes) por mês pode ser que eu fique seis meses sem nenhum Então não dá para calcular ( ) aquele negócio do artista então é complicado ganha um montão e depois fica um tempão sem ganhar nada Agora já o outro não tem o empreguinho aquela coisa na clínica particular quer dizer eu faço consulta uma pessoa opera e tal sempre dá para tirar um dinheirinho (Alberto)

( ) não dá pra planejar os gastos da casa eu teria que fazer uma feira mensal e ultimamente não entra dinheiro que dá para resolver isso Entra dinheiro da pra comprar madeira uma porção de coisas na oficina então quando entra picado sai picado então não dá ( ) não tem arroz em casa mas no mercado tem vou buscar com dinheiro ou sem dinheiro eu trago né? ( ) eu não costumo comprar com caderneta mas por exemplo falta uma coisa e eu não tenho dinheiro eu vou ali (no mercado) porque eles são conhecidos moram aqui mais de 20 anos o mesmo tempo então eu vou lá (João)

### **Vantagens e desvantagens do trabalho domiciliar**

Repetindo o que foi afirmado pelas trabalhadoras a instabilidade nos ganhos e a sensibilidade aos efeitos da crise são algumas das desvantagens da atividade domiciliar apontadas pelos trabalhadores

( ) ha horas que torna se difficil aguentar as pressões a falta de trabalho a falta de clientes ne? Se você não tem clientes você não tem salario O assalariado ganha o salario todo mês se você e assalariado tem condições de controlar melhor suas contas você sabe que no fim do mês tem aquele X ja eu não sei se no fim do mês vou receber o serviço que eu fiz então essa e uma desvantagem (Jonas marceneiro)

( ) eu me enraizei de tal forma num mundo que não consigo me desvincular dele devido ao problema dos gastos eu não posso ficar mais do que três dias parado se eu ficar eu fico sem condições monetarias ao passo que pelo menos quem esta empregado tem mensalmente o seu salario e beneficios (Jose relojoeiro)

Mesmo sendo a garantia do salario no final do mês a principal vantagem apontada para o trabalho assalariado a maioria não demonstrou interesse em retornar ao mercado formal

Trabalhar para uma empresa pelo que eu vejo eu não gosto porque eu não sou muito organizado e algumas empresas são menos ainda ( ) não tenho calma para ficar esperando alguém fazer alguma coisa pra dizer o que tem que ser feito se você entra numa empresa fica dependendo do esquema (Marcio ourives)

São unânimes em afirmar que a maior vantagem do trabalho no domicílio e a independência na condução do negocio e a flexibilidade de horarios Um outro fator pode ser apontado como determinante da opção pelo trabalho domiciliar a maioria dos entrevistados tem mais de 40 anos alguns são aposentados e com larga experiência no mercado formal A opção não e casual mas fruto de uma decisão objetiva em favor do trabalho por conta propria Independentemente do segmento social aqueles que optaram espontaneamente pelo trabalho domiciliar fizeram-no buscando a autonomia do seu trabalho e com isso ser o seu proprio patrão Por outro lado refletindo as desigualdades de gênero em relação as trabalhadoras anteriormente entrevistadas nenhum dos trabalhadores refere-se a possibilidade de conciliar a casa e os afazeres domesticos - como fizeram todas as mulheres - como uma das vantagens deste tipo de relação de trabalho

Eu trabalho 12 horas mas e o seguinte eu não tô aqui conversando com você? Eu posso parar se eu tivesse numa firma eu não podia parar essa e a vantagem que a gente tem aqui tudo e meu a vantagem e essa No meu caso que eu tenho problema de reumatismo eu sou aposentado por causa do reumatismo quando eu sinto dores na epoca do frio me ataca muito eu pego paro o serviço e vou enrolar as peças deitado na cama eu vou ganhando dinheiro a mesma coisa e na

firma eu não ia poder fazer isso (Joaquim -eletricista)

( ) pelo fato de ser autônomo eu tenho uma maleabilidade de tempo que me permite ter o trabalho por exemplo eu tenho que trabalhar mas eu tô aqui conversando com você por quê? Porque eu posso fazer mais tarde e tal Não só o tempo mas fazer como quer as coisas Agora a desvantagem é a insegurança devido as inconstâncias de entrada de trabalho essa é a principal deficiência da coisa (Mauricio -artista grafico)

( ) ser assalariado é como uma prisão assim como eu quis a minha liberdade dos meus pais aos 18 anos da minha mãe minha mãe quer dizer não afetivamente mas economicamente Eu nunca quis depender de ninguém E essa é a minha questão acho que no fundo esse negocio de trabalhar em casa não ter emprego tá ligado a essa questão original não querer ser dependente de pai e mãe (Antonio -professor de desenho)

### Projetos

A opção pelo trabalho por conta própria não foi provisória ou passageira A exceção de Jose que não vê na relojoaria um futuro profissional todos os demais consideram que qualquer projeto profissional será definido a partir da atividade domiciliar exercida no momento

Considerando a faixa etária da amostra a possibilidade de retornar ao trabalho assalariado não é nem mesmo cogitada Ao contrario para alguns os projetos implicam continuar com a atividade sem ampliá-la ou mudar de ramo para diminuir o trabalho No primeiro caso estão Murilo e Marcos O primeiro apesar dos 63 anos quer continuar na ativa mas não abre mão dos seus finais de semana com os filhos e os netos nem de suas viagens com a esposa O outro aposentado 74 anos gosta de restaurar cadeiras principalmente se for no ritmo atual que lhe permite visitar diariamente as irmãs e eventualmente viajar para o litoral

Entre os que gostariam de mudar de atividade estão Jose cujo maior sonho é tirar o brevê de piloto comercial Mauricio e João A oficina de João embora funcione em sua garagem é registrada como imóvel comercial Entre os seus planos está o término da construção da casa e posteriormente a transformação da oficina de marcenaria em outro tipo de comércio que exija menos esforço Quanto a Mauricio seus planos envolvem o afastamento da atual atividade e mudança para a chácara no interior onde gostaria de plantar e viver da sua produção Embora sua mulher compartilhe destes desejos ambos sabem que a idade escolar dos filhos é o maior impedimento para a realização deste projeto

Quanto aos outros trabalhadores projetos pessoais

se somam ao profissional sem que nenhum deles pense em sua atividade como algo provisório ou passageiro por ser realizada em casa. Alberto pensa em viver algum tempo na Europa para aprimorar e divulgar sua pintura. Antonio acredita no crescimento da atividade mas se isto ocorrer a expansão será acomodada no próprio espaço da casa. Marcio que deveria se casar em breve conta na nova casa com uma oficina com instalações adequadas a sua atividade. Joaquim também está prestes a mudar para a sua própria casa onde construiu um galpão para a sua oficina e espera garantir maior conforto e comodidade para a família e finalmente Jonas envolvido com uma grande família espera poder terminar a construção da sua casa.

Enfim talvez mais estruturadas e menos informais que as atividades domiciliares exercidas pelas mulheres o trabalho domiciliar masculino independente do segmento social e para a maioria dos entrevistados um projeto profissional e pessoal embora voltado também para os interesses de todo o grupo familiar.

A título de conclusão é possível afirmar que realizado dentro ou fora da moradia por homens ou mulheres o trabalho autônomo traz dentro de si suas próprias limitações claramente expressas em vários dos depoimentos colhidos. A produção é limitada quando o trabalho é solitário e não conta com ajuda. Mas o auxílio remunerado implica o pagamento de salários e encargos sociais onerando o preço do produto e prejudicando as vendas. Por outro lado a distribuição de partes do trabalho a auxiliares acarreta a perda do domínio do processo integral da produção que em muitos casos e a própria razão da preferência pela autonomia. A saída para este impasse parece ser na maioria dos casos a ajuda familiar não-remunerada. Esposas pais filhos ou outros parentes até mesmo vizinhos residam ou não no mesmo espaço doméstico são convocados para a árdua tarefa cotidiana de garantir o sustento e o padrão de vida familiar. Apesar de em alguns casos ser possível recorrer a alguma forma de terceirização - como procede o artista gráfico Mauricio - não há dúvida que na atividade autônoma domiciliar como a que foi investigada nesta pesquisa o grupo familiar é o principal suporte do trabalho realizado.

No que tange a comparação entre os gêneros foi possível constatar que as razões que levam os homens a optar pela atividade domiciliar diferem daquelas alegadas pelas mulheres. As escolhas masculinas não são influenciadas por razões de ordem familiar como a estrutura da família ou o ciclo de vida no qual esta se encontra como ocorre com as trabalhadoras domiciliares. Ao contrário os homens decidem trabalhar em casa em virtude de

uma preferência por aquela determinada atividade para gozar da liberdade que a autonomia favorece e principalmente para racionalizar as despesas com a instalação do próprio negócio. Segundo a maioria dos relatos, a insegurança de uma ocupação extremamente irregular, sem garantia de serviço e de ganhos e amplamente compensada pela confiança de trabalhar em casa, sem gastos com aluguel, transporte e funcionários.

Outra constatação que pode ser extraída dos depoimentos colhidos é a de que, enquanto as mulheres põem em prática, na atividade domiciliar, conhecimentos adquiridos no exercício do trabalho doméstico, como a costura ou a culinária, os homens levam para o trabalho domiciliar mesmo quando não tiveram treinamento formal para ele, uma experiência profissional anterior, algumas vezes até como assalariados, no setor formal de trabalho.

Em diversas situações os homens revelam, mais do que as mulheres anteriormente pesquisadas, maior identidade profissional, apesar do trabalho ser realizado na própria moradia. Uma clara distinção é feita por eles entre o espaço profissional e o doméstico, mesmo naqueles casos em que não é tão nítida a separação física entre os dois ambientes de vida familiar e de trabalho. Confirmando as hipóteses que nos levaram a entrevistar trabalhadores domiciliares, o espaço e o tempo domésticos não parecem interferir, em nenhum momento, no exercício da atividade profissional masculina, posto que o mundo doméstico não faz parte da identidade do homem. Contudo, isto não quer dizer que o homem não colabora ou não se envolve com as tarefas domésticas. Ao contrário, o fato de permanecer mais tempo no domicílio favorece sua aproximação com a casa, os filhos e o trabalho doméstico, o que por vezes se expressa numa colaboração mais efetiva e constante. Porém, ao que tudo indica, sua relação aparentemente racional e objetiva com o mundo doméstico é diferente do intenso envolvimento emocional que a maioria das mulheres mantêm com a esfera da casa e da família, em torno da qual tiveram sua identidade construída.

# DADOS

Vol 38, nº 2, 1995

## Revista de Ciências Sociais

---

**Editor**  
Charles Pessanha

---

**O Ator e os *Fatos* A Revolução Passiva e o Americanismo em Gramsci**  
Luz Werneck Vianna

---

**Dialética da Modernidade A Teoria Crítica e o Legado do Marxismo do Século XX**  
Goran Therborn

---

**O Realismo Crítico e as Ciências Sociais**  
Patrick Baert

---

**Uma Pedra no Caminho da Teoria Comunicativa A Subjetividade em Jürgen Habermas**  
Jesse Souza

---

**Indexicalidade e Literalidade nas Descrições Sociais**  
Claudio C. Beato F.

---

**Indivíduo, Casamento e Família em Circunstâncias Pos-Modernas**  
Jeni Vaitsman

---

**Entre o Mito e os Fatos Racismo e Relações Raciais no Brasil**  
Carlos Hasenbalg

---

**DADOS**

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DADOS Revista de Ciências Sociais (ISSN 0011 5258) e uma publicação quadrimestral do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro IUPERJ

REDAÇÃO E ASSINATURAS

Rua da Matriz, nº 82  
Cep 22260 100 Botafogo  
Rio de Janeiro, Brasil  
Tel (021) 537 8020  
Fax (021) 286 7146  
E MAIL IUPERJ@OMEGA LNCC BR